

## GANHO

# Produção nacional à distância de um “click”

A plataforma informática ([www.ppn.co.ao](http://www.ppn.co.ao)) surge como um meio mais acessível de comunicação para o mercado e tem como objectivo valorizar o “Feito em Angola”

Manuel Barros

O Executivo está empenhado em desenvolver ferramentas electrónicas para a divulgação gratuita da produção feita em Angola. A afirmação é do secretário de Estado para a Economia, Sérgio Santos, quando discursava na cerimónia de apresentação do portal de Produção Nacional, tendo destacado que o projecto electrónico tem como objectivo promover a competitividade, por via do aumento da acessibilidade para os consumidores finais.

A ferramenta electrónica, segundo o secretário de Estado, vai contar com uma rede de apoio para auxiliar e com a participação das associações dos empresários nacionais.

Os produtores nacionais passam a ter disponível um portal electrónico para divulgarem os produtos que têm para comercializar, enquanto toda a informação inserida no portal ficará disponível ao público num aplicativo móvel, permitindo aos cidadãos aceder aos dados da produção nacional e aos contactos dos respectivos produtores.

A informação para o público estará disponível através de um aplicativo móvel com o nome “Feito em Angola” que pode ser carregado de forma gratuita nas lojas de aplicativo de qualquer tipo de sistema operativo de telefone.

## Escala nacional

Com o aplicativo “Feito em Angola” (portal com endereço [www.ppn.co.ao](http://www.ppn.co.ao)) todos os cidadãos podem ter no seu telemóvel e à distância de um simples “click”, os dados da produção feita em Angola, localizada nos 164 municípios do país, 518 comunas e 44 distritos urbanos.

Na ocasião, o secretário de Estado para a Economia deu a conhecer a existência de uma lista de 54 produtos, desde agrícolas, piscatórias e industriais, prioritários no processo de substituição das importações.

“Foi aprovado uma lista de 54 produtos, onde o Executivo vai dedicar a sua atenção. Numa segunda fase serão muito mais produtos. Mas numa primeira fase, serão estes para promover a aceleração dessa substituição entre as importações por produção interna”, disse.

O Executivo prevê igualmente organizar, nos municípios e cidades, feiras regulares de exposição e comercialização de produtos feitos em Angola.

O calendário desses eventos de exposição e comercialização será anunciado no aplicativo móvel Feito em Angola, a partir do qual participantes e expositores poderão registar-se.

Uma rede de gestores públicos à escala nacional poderá assegurar o funcionamento da plataforma e irá apoiar os micro e pequenos produtores a inserirem e a actualizarem as informações sobre os seus pro-



Sérgio Santos

Secretário de Estado para Economia

O EXECUTIVO  
PREVÊ ORGANIZAR  
NOS MUNICÍPIOS  
E CIDADES FEIRAS  
REGULARES DE  
EXPOSIÇÃO E  
COMERCIALIZAÇÃO DE  
PRODUTOS FEITOS EM  
ANGOLA

54

PRODUTOS

Correspondem às espécies agrícolas, piscatórias e industriais que numa primeira fase constituem prioridade.



Secretário de Estado Carlos Alberto

## Colheita de arroz vai crescer

Em 2019 a produção pode atingir 100 mil toneladas contra as cerca de 60 mil numa altura em que a meta é reduzir as importações

A partir do próximo ano, o Sector Agrário angolano vai aumentar a produção de arroz de 60 mil para 100 mil toneladas/ano, de modo a reduzir a importação deste cereal, estimada em 400 mil toneladas/ano.

O objectivo, segundo o secretário de Estado da Agricultura para o Sector Empresarial, Carlos Alberto é reduzir o défice de 340 mil toneladas/ano.

Carlos Alberto Jaime, que falava na cerimónia de lançamento do portal do produtor nacional ([www.ppn.co.ao](http://www.ppn.co.ao)), referiu que quando o país atingir a auto-suficiência interna neste segmento serão criadas taxas de importação altas, para proteger a produção nacional.

## Produção de ovos

Ao contrário do arroz, em relação à criação de aves, informou que o mercado interno fornece actualmente 80 por cento da necessidade de ovos do país, estimada em mais de mil milhões de ovos/ano.

Para cobrir integralmente as necessidades do mercado interno, referiu que, o sector está a tentar aumentar a produção de milho e soja para que Angola tenha uma capacidade interna de produção de proteína animal.

“Há alguns produtos ligados à proteína animal, que são as carnes, por isso precisamos incentivar a produção interna de milho e soja, para assegurar a sua produção contínua”, disse.

O Sector Agrícola está a trabalhar na criação de condições para que haja uma auto-suficiência na produção de hortícolas.



A ferramenta electrónica vai contar com uma rede de apoio para auxiliar a participação das associações dos empresários nacionais e será uma mais-valia

EDIÇÕES NOVEMBRO